

TRABALHO NA CIDADE

Estudo etnográfico sobre práticas laborais e trajetórias profissionais de funcionários do serviço postal de Porto Alegre/RS

Autora: Anelise Cristina Bernardy *

Orientadora: Cornelia Eckert **

Desenvolvida no contexto do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS/ILEA/UFRGS) e vinculada ao projeto “Trabalho e Cidade: Antropologia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea” (BIEV/PNPD-Capes), esta pesquisa compreende um estudo etnográfico sobre práticas de trabalho e trajetórias profissionais de funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). O universo de pesquisa é composto por trabalhadores, especialmente carteiros na ativa ou aposentados, e cujo espaço laboral tem localização na cidade de Porto Alegre/RS. Trata-se de uma ocupação – segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – essencialmente urbana e masculina, caracterizada atualmente pelo controle da execução e ritmo de trabalho, além de bastante sensível à dinâmica das modernas sociedades complexas (Velho, 1997).



OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo elaborar reflexão acerca dos ritmos temporais evidenciados nas trajetórias profissionais e na dinâmica das práticas laborais de funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Com o intuito de compreender as situações de trabalho relatadas, além de interpretar as narrativas dos interlocutores, analisa-se o material imagético produzido e coletado em acervos de modo a potencializar a leitura das transformações relativas a prática de trabalho do(a) carteiro(a).

METODOLOGIA

Este estudo é baseado no método etnográfico, a partir do qual se faz possível o diálogo sistemático com os “ecetistas” seja através de entrevistas ou conversas informais e cuja interação é registrada sobretudo em diários de campo. A dinâmica das práticas laborais é analisada por meio da realização de etnografias da duração (Eckert e Rocha, 2005), compreendidas pelo estudo de narrativas biográficas e trajetórias de trabalhadores aposentados ou na ativa sobre suas experiências temporais pensadas e vividas no fluxo das ações cotidianas. Ainda, realiza-se consulta a dados oficiais, produção de imagens e pesquisa em acervos, essa última orientada pela elaboração de coleções etnográficas inseridas no Banco de Imagens e Efeitos Visuais (Rocha, 2008). A utilização de material imagético dá suporte à interpretação das lembranças evocadas nas falas dos interlocutores e das transformações ocorridas no serviço postal brasileiro, especialmente a partir do fim da década de 1960.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da transformação do Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) em empresa pública, no ano de 1969, ocorre um intenso processo de modernização e reestruturação do serviço postal no Brasil que atua como agente catalisador do trabalho precário no referido contexto. As situações de trabalho relatadas pelos interlocutores evidenciam os efeitos das novas configurações tomadas pelo sistema econômico globalizado, bem como os processos de urbanização e densificação das cidades – elementos que afetam diretamente o cotidiano dos trabalhadores do serviço postal, em especial o dos(as) carteiros(as). Tendo em vista esses aspectos, é possível inferir as relações existentes entre as novas maneiras de organização do espaço citadino originadas pelas transformações urbanas e os processos de mudança nas práticas de trabalho dos funcionários da ECT.

REFERÊNCIAS

ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Coleções etnográficas, método de convergência e etnografia da duração: um espaço de problemas. In: *Revista Iluminuras: Método e Interpretação na Construção de Narrativas Etnográficas*, Vol. 9, N 21, 2008.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

REFERÊNCIA DA IMAGEM

Charge *Carterô!*, de Bruno Venâncio. Disponível em http://brunovenancio.zip.net/arch2008-07-01_2008-07-31.html



* Graduanda do curso de Ciências Sociais (UFRGS/IFCH)
Contato: anelisebernardy@hotmail.com

** Professora Doutora do Departamento de Antropologia (UFRGS/IFCH)